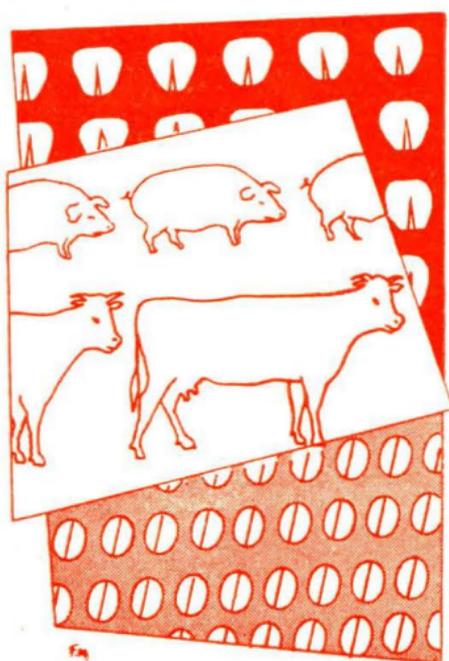


340

# CARATINGA

---

MINAS GERAIS



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

# **CARATINGA**

## **MINAS GERAIS**

**ASPECTOS FÍSICOS** — Área: 2 204 km<sup>2</sup> (1965); altitude: 575 m; temperaturas médias em °C: das máximas: 26,9; das mínimas: 16,2; precipitação pluviométrica anual: 1 207,2 mm (1964).

**POPULAÇÃO** — 107 654 habitantes (dados preliminares do Recenseamento Geral de 1960); densidade demográfica: 49 habitantes por quilômetro quadrado.

**ATIVIDADES PRINCIPAIS** — Agricultura (café, milho e feijão) e indústria (massas alimentícias, café beneficiado).

**ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS** — 8 agências bancárias e 2 de Caixas Econômicas (estadual e federal).

**VEÍCULOS REGISTRADOS** (na Prefeitura Municipal) — 325 automóveis e jipes, 425 caminhões, 90 ônibus e 113 outros veículos.

**ASPECTOS URBANOS** — 4 173 ligações elétricas, 500 aparelhos telefônicos; 15 hotéis, 11 pensões e 8 restaurantes.

**ASSISTÊNCIA MÉDICA** — 3 hospitais, com 149 leitos, 3 postos de saúde; 22 médicos e 18 dentistas, no exercício da profissão; 15 farmácias e drogarias.

**ASPECTOS CULTURAIS** — 99 unidades escolares do ensino primário fundamental comum, 8 do ensino secundário, 3 do normal, 2 do comercial e 2 de cursos avulsos; 6 tipografias, 2 livrarias, 4 bibliotecas (registradas), 2 jornais, 1 rádio-emissora e 2 cinemas.

**ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1966** (milhões de cruzeiros) — receita prevista: 250,0; despesa fixada: 250,0.

**REPRESENTAÇÃO POLÍTICA** — 15 vereadores em exercício.

---

Texto de Paul Schnetzer e desenho da capa de Carlos Cesar Fernandes de Aguiar, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE.

## ASPECTOS HISTÓRICOS

A DECADÊNCIA da mineração nos sertões planaltinos provocou, em fins do século XVIII e princípios do XIX, um refluxo de povoamento do interior para o litoral, determinando a vinda de muitos braços válidos às zonas de "mata" da Encosta do Planalto, favoráveis à agricultura e ainda cobertas, então, pelo seu manto florestal primitivo.

Diversos fatores concorreram para que esta região tivesse ficado, por tão longo tempo, à margem do povoamento; avultando, sem dúvida, entre eles, a formidável barreira da floresta tropical que, da Bahia (margem esquerda do Paraguaçu) para o sul, se estendia "ininterruptamente, vestindo os flancos e os altos das serras que bordam o litoral", até a altura da então Capitania de São Paulo.

Para ela haviam fugido as tribos indígenas que não se tinham submetido ao domínio do colonizador quando da conquista do litoral e, mais tarde, desde os princípios do século XVIII, do planalto.

Na parte norte da Encosta Planaltina, algumas penetrações haviam sido feitas já no século XVI, compreendidas ainda no chamado "ciclo das entradas". Entre elas, cumpre destacar a de Spínosa ao rio São Francisco, em 1553, e a de Sebastião Fernandes Tourinho, através dos rios Guandu e Manhuaçu, ao rio Doce, em 1573.

Na bacia do rio Doce, a colonização, em sua fase mineradora, atinge os altos afluentes do rio, lavrando-se, desde meados do século XVIII, ouro em pequenas proporções nos rios Suaci-Grande, Cuieté (Caratinga) e Manhuaçu. Várias cidades atuais desta zona nasceram dos acampamentos dos falcadores de ouro.

Em fins do século XVIII, ao declinar a produção aurífera das Minas Gerais, afrouxa-se a política restritiva do governo colonial, que chega mesmo a incentivar uma campanha de "pacificação dos índios" às "áreas proibidas", na região norte da Encosta Planaltina.

O pioneirismo no desbravamento do território do atual Município de Caratinga é atribuído a Domingos Fernandes de Lara, natural de Araponga, Município de Viçosa. Teria vindo, em companhia de amigos, serviçais, escravos e "índios catequizados", à procura da poaia (ipecacuanha), abundante na região e de grande valor comercial. Acredita-se que ali tenha permanecido desde o princípio de 1841 até 1847. Propagando-se as notícias das riquezas da região habitada por índios de índole mansa atraíram à mesma, em 1847 ou 1848, João Caetano do Nascimento, João Antônio de Oliveira e João José da Silva, vindos com o intuito de aí se estabelecerem

em definitivo. Abrigando suas famílias em habitações provisórias, começaram êles a esquadriñar a região, à procura de local apropriado à sua fixação. Percorreram os vales dos rios Caratinga, Manhuaçu, João Pinto e Cuieté (baixo curso do Caratinga), até o rio Doce. Abandonaram logo a zona do vale do Cuieté, devido ao clima e às febres. Em seguida, separaram-se, dirigindo-se João Caetano para a região dos rios Prêto e Jacutinga.

Em sua viagem de regresso, procurou João Caetano atingir as nascentes dos rios Laje e Prêto, fixando-se de vez em um dos contrafortes da serra que mais tarde ficou conhecida por "da Jacutinga". Legitimou, então, como posseiro, o seu direito sobre vastas sesmarias, trazendo parentes e amigos para participarem da exploração das novas terras. Surgiu assim a povoação, cujo rápido desenvolvimento lhe valeu a criação do conselho distrital em junho de 1848, sua elevação à categoria de paróquia em 1873, e sua autonomia da de Manhuaçu, em 1890.

Gozando da posição privilegiada de ponta de trilhos, serviu de apoio às penetrações para o norte em direção ao rio Doce. Constituiu-se, assim, como o principal centro urbano da margem direita daquele rio. Projetou-se como centro regional de amplo raio de ação.

O advento da rodovia federal Rio-Bahia, cortando-lhe o território, aproximou-o mais dos grandes centros, ativando seu comércio e seu desenvolvimento.

### *Formação Administrativo-Judiciária*

O DISTRITO (e freguesia.) foi criado pela Lei provincial n.º 2 027, de 1.º de dezembro de 1873. O Município (e Vila), desmembrado de Manhuaçu, com sede no povoado de São João de Caratinga, e com essa denominação, surgiu pelo Decreto estadual n.º 16, de 6 de fevereiro de 1890.

A Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, confirmou a criação do distrito-sede do Município de Caratinga, cuja instalação se verificou a 12 de maio de 1892.

Pela Lei estadual n.º 23, de 24 de maio de 1892, a vila foi elevada a cidade.

Sofreu diversas perdas territoriais e reformulações administrativas, até 1958, quando passou a compor-se dos atuais distritos de Caratinga (sede), São Cândido, Vargem Alegre, Entre Fôlhas, Dom Lara, Sapucaia, Ubaporanga, Imbé, Santo Antônio do Manhuaçu, São João do Jacutinga, Santa Rita e Santa Bárbara.

A Comarca de Caratinga foi criada pela Lei n.º 11, de 13 de novembro de 1891, ocorrendo sua



Praça Cesário Alvim

instalação a 7 de março de 1892. Suprimida em 24 de julho de 1912, foi restaurada em 1.º de dezembro de 1917.

Compreende sua área jurisdicional, desde 1958, dois termos: Caratinga (sede) e Bom Jesus do Galho.

## ASPECTOS FÍSICOS

O MUNICÍPIO de Caratinga pertence à zona do Rio Doce. A área municipal é de 2 204 quilômetros quadrados. Limita-se com os Municípios de Ipanema, Inhapim, Iapu, Mesquita, Ipatinga, Bom Jesus do Galho, Raul Soares, Manhuaçu e Simonésia.

A cidade localiza-se à margem do rio homônimo a 575 metros de altitude. Posição geográfica: 19º 37' 30" de latitude sul e 42º 09' 00" de longitude W.Gr. Dista 189 quilômetros, em linha reta, rumo ENE, de Belo Horizonte.

O Município situa-se na região da Encosta do Planalto (Brasileiro ou Atlântico), no trecho ocupado pelo sistema orográfico denominado serra da Mantiqueira.

Entre as serras importantes, citam-se a da Água Limpa, de São Silvestre, da Noite Grande, de Santo Apolinário, dos Turcos, da Jacutinga ou Caracol, Itaúna e Água Santa. Dos morros e picos, merecem ser mencionados: Pico do Rio Preto, com 1 510 metros; Pico (ou Pedra) do Itaúna, com 1 012 metros; Pico Bom Será, com 890 metros; Pico da Piedade e o Morro São Sebastião.

O Município, localizado na bacia do rio Doce, é fortemente irrigado por numerosos cursos d'água, entre os quais, o próprio rio Doce, o Caratinga, o

Manhuaçu, o Prêto e os ribeirões Jacutinga, Laje, São Silvestre, do Boi, Entre Fôlhas, Vargem Alegre e Suíço.

Das quedas d'água existentes, sobressaem a Cachoeira da Neblina, parcialmente aproveitada para fornecimento de energia aos municípios de Ipanema e Pocrane; a Cachoeira do Laje, fornecendo energia elétrica ao próprio Município.

Há diversas lagoas, na parte ocidental, destacando-se a Santa Clara ou do Silvano, na divisa entre os distritos de São Cândido e Vargem Alegre.

Conta com reservas florestais, principalmente no distrito de Entre Fôlhas, à margem do Rio Doce, onde ainda são encontradas madeiras de lei, plantas medicinais e fibras vegetais.

Entre as reservas minerais, acredita-se na existência de minério de ferro, na serra dos Turcos, e já foi iniciada a exploração de feldspato, nos distritos de Ubaporanga e Vargem Alegre, além da tradicionalmente ativa exploração de areias e pedras, para construção.

As observações meteorológicas registradas em 1964 foram as seguintes: média das temperaturas máximas, 26,9°C; média das mínimas, 16,2; média compensada, 21,5; e precipitação pluviométrica anual de 1 207,2 mm.

## ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

O CENSO Demográfico de 1960, segundo dados preliminares, contou 107 654 habitantes no Município, registrando aumento demográfico de 45,7% em relação ao Censo de 1950.

Nas zonas urbana e suburbana viviam somente 32,3% da população municipal.

Distribuição da população por distritos: Caratinga (sede), 32 076 habitantes; Ubaporanga, 10 937; Vargem Alegre, 10 834; São Cândido, 10 177; Santo Antônio do Manhuaçu, 7 655; São João do Jacutinga, 6 555; Entre Fôlhas, 6 001; Imbé, 5 661; Santa Rita, 5 660; Sapucaia, 4 801; Santa Bárbara, 4 174 e Dom Lara, 3 123.

O crescimento demográfico da cidade, no último intervalo censitário, foi de 72,3%, passando a 22 275 habitantes. Os das vilas foram: Ubaporanga, 35,4% (passando a 2 538 habitantes); Entre Fôlhas, 20,9% (1 582); Santa Rita, 45,3% (1 446); Santo Antônio do Manhuaçu, 38,0% (976); Imbé, 50,8% (903); Santa Bárbara, 28,1% (747); Sapucaia, 26,1% (633) e Dom Lara, 2,4% (586). As novas vilas de São João do Jacutinga, Vargem Alegre e São Cândido registraram 495, 1 797 e 764 habitantes, respectivamente.

Foram contados 19 099 domicílios: 5 750 no distrito-sede, 529 no de Dom Lara, 1 081 no de Entre Fôlhas, 1 001 no de Imbé, 742 no de Santa Bárbara, 1 029 no de Santa Rita, 1 284 no de Santo Antônio do Manhuaçu, 1 751 no de São Cândido, 1 167 no de São João do Jacutinga, 814 no de Sapucaia, 1 975 no de Ubaporanga e 1 976 no de Vargem Grande.

A densidade demográfica era de 49 habitantes por quilômetro quadrado.

Segundo o Censo Escolar de 1964 a população municipal, naquela data, era de 110 056 habitantes, sendo de 39 076 nas áreas urbana e suburbana.

## ASPECTOS ECONÔMICOS

O MUNICÍPIO tem, nas atividades agropecuárias e industriais delas decorrentes, sua principal fonte econômica.

### *Produção Extrativa Vegetal*

A PRODUÇÃO extrativa vegetal, em 1964, rendeu 28,1 milhões de cruzeiros. O carvão contribuiu com 30 toneladas e 1,4 milhão de cruzeiros, a lenha, com 12 000 m<sup>3</sup> e 12 milhões, e a madeira, com 1 000 m<sup>3</sup> e 15 milhões.

### *Censo Agrícola*

O CENSO Agrícola de 1960 contou, no Município, 3 773 estabelecimentos agropecuários, com 177 704 hectares (área de lavoura: 46 213 hectares), segundo dados preliminares.

Dos estabelecimentos existentes, 1 092 possuíam área de menos de 10 hectares; 2 269, de 10 a menos de 100 hectares; 405, de 100 a menos de 1 000 hectares; 3, de 1 000 a menos de 10 000 hectares, e 4 não declararam área.

### Cine Itaúna



Os estabelecimentos agropecuários municipais ocupavam 17 224 pessoas e utilizavam 16 tratores e 311 arados.

Em 1 591 dos estabelecimentos recenseados havia bovinos, sendo que em 1 549 dêes, contavam-se menos de 100 cabeças, cada um, e em 42, de 100 a menos de 500.

### *Agricultura*

O VALOR da produção agrícola municipal, em 1964, era de 1,9 bilhão de cruzeiros e a área plantada de 23 391 ha.

O café contribuiu com 52,0% para o valor total, 8 250 t e utilizou 13 475 ha; o feijão, com 11,1%, 1 890 t e 2 650 ha; a mandioca, com 10,9%, 4 050 t e 180 ha; o milho, com 10,8%, 4 800 t e 4 700 ha; e o arroz, com 6,8%, 2 160 t e 1 800 ha.

Os 8,4% restantes do valor da safra foram cobertos por 22 outras culturas. Contam-se 5 agrônomos servindo aos agricultores de Caratinga.

### *Pecuária*

O REBANHO municipal totalizava, em 1963, 96 504 cabeças, avaliadas em 1,4 bilhão de cruzeiros.

Era constituído, praticamente, pelos bovinos, com 32 mil cabeças, integralizando 68,7% do valor, e suínos, com 52 mil cabeças e 18,6%.

Completavam o rebanho, 5 500 eqüinos, 3 700 muares, 2 850 caprinos, 420 ovinos e 34 asininos.

No ano em pauta, foram produzidos 2,8 milhões de litros de leite, no valor de 98 milhões de cruzeiros.

O plantel avícola municipal, com 200 600 cabeças, era avaliado em 55,4 milhões de cruzeiros. Predominavam os galináceos, com 195 400 cabeças (400 perus); os palmípedes somavam 5 200 cabeças.

Foram produzidas 300 mil dúzias de ovos de galinha, no valor de 36 milhões de cruzeiros.

A produção apícola foi de 800 quilogramas de mel e 100 de cêra, valendo 98 milhares de cruzeiros.

Os pecuaristas de Caratinga contam com serviços profissionais de 2 veterinários.

### *Censo Industrial*

O CENSO Industrial de 1960 registrou 30 estabelecimentos, que utilizaram 307 cv de fôrça motriz e ocuparam 108 operários em média mensal. O valor total da produção alcançou 63,8 milhões de cruzeiros.

ros, sendo de 14,8 o valor da transformação industrial.

O principal gênero era o de produtos alimentares, com 10 estabelecimentos, 258 cv de força utilizada, 59 operários ocupados, em média, e produção de 55,4 milhões de cruzeiros. Contavam-se, ainda, 3 estabelecimentos de bebidas (2,7 milhões de cruzeiros de produção), 2 de mobiliário (1,8 milhão), 2 de vestuário, calçados e artefatos de tecidos, 3 de editorial e gráfica (1,0 milhão), 5 de couros e peles e produtos similares, 3 de minerais não metálicos e 2 de metalúrgica.



Matriz de São João Batista

## *Indústria*

CARATINGA, em 1962, possuía 39 estabelecimentos industriais, que produziram 341,5 milhões de cruzeiros.

O principal gênero era o de produtos alimentares, com 7 estabelecimentos, que contribuíram com 71,3% para o valor total da produção. Seguem-nos, bem distanciados, o de madeira, com 3 estabelecimentos e 9,7% do valor da produção, e o de metalúrgica, com 4 estabelecimentos e 6,6% do valor.

Os restantes 12,4% do valor da produção foram cobertos pelos seguintes gêneros: mobiliário, 8 estabelecimentos, vestuário, calçados e artefatos de tecidos 6, editorial e gráfica 2, minerais não metálicos 5, bebidas 3, couros e peles e produtos similares 1.

Os artigos principais da produção industrial foram as massas alimentícias, com 114,7 milhões de cruzeiros e 2 158 t; o café beneficiado, com 89,5 milhões e 1 509 t; a madeira serrada ou desdobrada, com 32,2 milhões e 2 665 m<sup>3</sup>; os pães, com 23,6 milhões e 334 t; e os pregos, com 20,9 milhões e 122 t.

Em novembro de 1965, só os estabelecimentos com 5 e mais pessoas ocupadas já ascendiam a 33.

### *Abate de Reses*

FORAM abatidas, em 1963, 3 249 cabeças de bovinos, 8 540 de suínos e 40 de caprinos, resultando 1 428,6 toneladas de produtos, no valor de 470,4 milhões de cruzeiros.

A carne verde de bovino contribuiu com 53,5% para o valor total e 591,6 toneladas; o toucinho fresco, com 25,3% para o valor e 507,6 toneladas; e a carne verde de suíno, com 19,8% para o valor e 255,0 toneladas.

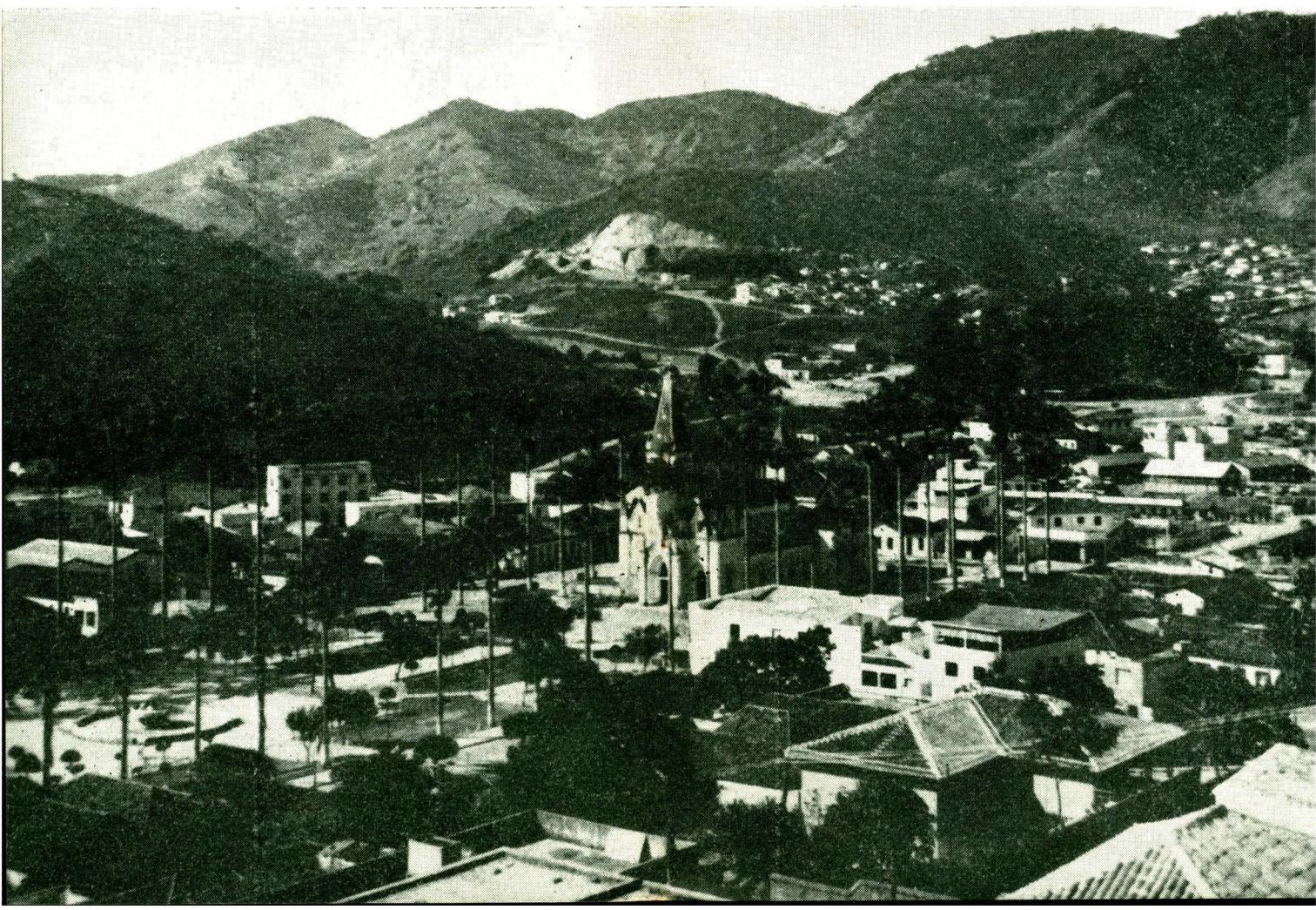
Produziram-se, ainda, carne verde de caprino, couros sêco e salgado de bovino e pele sêca de caprino.

### *Comércio e Bancos*

DADA a sua favorável posição junto à rodovia federal Rio-Bahia e estar na terminal da linha tronco da Estrada de Ferro Leopoldina (Linha de Caratinga), drena à sede municipal atividades econômicas de parte da Zona do Rio Doce, mineira, tornando-se centro regional de importância.

Em 1965, existiam, na cidade, 40 estabelecimentos comerciais atacadistas, 600 varejistas e 137 de prestação de serviços; 8 agências bancárias: do Banco do Brasil, de Crédito Real de Minas Gerais, Comércio e Indústria de Minas Gerais, Hipotecário e Agrícola de Minas Gerais, Mineiro da Produção

Vista parcial da cidade



Nacional de Minas Gerais, Ribeiro Junqueira e Mercantil de Minas Gerais; uma agência da Caixa Econômica Federal e outra da Estadual; duas cooperativas de consumo e uma de produção; e um armazém da CASEMG (Companhia de Armazéns e Silos do Estado de Minas Gerais). O comércio de exportação municipal atinge no período de abril a junho, época da safra cafeeira, sua fase de maior intensidade.

O Município exporta principalmente café, aves e ovos, produtos de laticínio, massas alimentícias, madeira serrada ou desdobrada. Principal centro importador da produção municipal é o Estado da Guanabara, colocando-se, a seguir, a capital do Estado de São Paulo e Belo Horizonte.

Os saldos das principais contas bancárias, em 31 de dezembro de 1964, eram (em milhões de cruzeiros): caixa em moeda corrente, 378,8; empréstimos em contas correntes, 311,7; títulos descontados, 1 308,9; depósitos à vista e a curto prazo, 1 793,8; depósitos a prazo, 3,6.

A compensação de cheques registrou, em janeiro de 1965, o seguinte movimento: número de cheques compensados, 12 006; valor dos cheques, 2,7 bilhões de cruzeiros; número de dias em que houve compensação, 18.

### *Transportes*

CARATINGA é cortado pela rodovia federal Rio-Bahia, numa extensão de 52 quilômetros, servindo aos distritos de Santa Bárbara, Santa Rita, Caratinga e Ubaporanga, e por estradas municipais.

É ponto terminal da linha Saracuruna-Caratinga, da Estrada de Ferro Leopoldina (da Rede Ferroviária Federal), que percorre os distritos de Caratinga e Dom Lara.

Há, ainda, um campo de pouso, atualmente utilizado por táxis aéreos, que, em 1962, teve o seguinte movimento: 155 pousos com 1 172 passageiros desembarcados e 1 247 embarcados; 12,8 t de bagagens desembarcadas e 14,7 t embarcadas; 18,6 t de carga desembarcada e 4,9 t embarcada; e 302 quilos de correspondência desembarcada e 327 embarcada.

As ligações com as sedes municipais vizinhas, com Belo Horizonte e Brasília, são assim processadas:

*Ipanema* — rodovia municipal, em 5 horas;  
*Inhapim* — rodovia federal, em 40 minutos; *Iapu* — rodovia, via Ubaporanga e Inhapim, em 2 horas

e 20 minutos (ônibus); *Bom Jesus do Galho* — rodovia municipal, em 1 hora (ônibus), ou ferrovia, em 1 hora e 35 minutos; *Raul Soares* — ferrovia, em 3 horas e 30 minutos, ou táxi-aéreo, em 25 minutos; *Manhuaçu* — rodovia federal, em 1 hora, ou táxi-aéreo, em 20 minutos; *Simonésia* — rodovia, via Manhuaçu, em 3 horas e 30 minutos (ônibus); *Belo Horizonte* — rodovia, em 13 horas, de ônibus, ou 17 horas de trem, ou, ainda, 45 minutos em avião; e a *Brasília, DF* — rodovias federais, em 26 horas, via Belo Horizonte e Anápolis.



Estavam registrados, em novembro de 1965, na Prefeitura local, 325 automóveis e jipes, 425 caminhões, 90 ônibus e 113 outros veículos.

## Comunicações

A CIDADE possui agência postal-telegráfica do DCT. Há 5 agências postais distribuídas pelas vilas. Conta, ainda, com a agência telefônica da estrada de ferro e o serviço radiotelegráfico do Estado.

Estavam instalados, até novembro de 1965, 500 telefones.

## ASPECTOS SOCIAIS

A CIDADE, cercada por morros, tem 91 logradouros públicos: 5 avenidas, 8 praças, 49 ruas, 8 travessas e 27 vilas, dos quais, 54 são pavimentados. Existem, ainda, alguns trechos com pavimentação de “pé-de-moleque”. Suas ruas mais antigas estendem-se ao longo do rio Caratinga e dos córregos São João, Santa Cruz, Boa Vista e do Sal.

Entre os logradouros públicos da cidade, merecem referência: as praças Getúlio Vargas, Cesário Alvim, Dom Pedro II e Rodoviária; e a tradicional Rua dos Viajantes.

A rede de abastecimento d'água, com 20 mil metros de linhas adutoras e 10 516 metros de linhas distribuidoras, está a cargo da Prefeitura, sendo a água obtida pela captação de três mananciais. A capacidade do serviço é para atender a uma população de 150 mil pessoas. São abastecidos 1 600 prédios e 33 logradouros.

O serviço de esgotos é também mantido e explorado pela Prefeitura, com rede de 9 950 metros de esgotos sanitários e de 5 600 metros para águas pluviais, servindo a 1 500 prédios, em 24 logradouros.

A produção e distribuição de energia elétrica é explorada por empresa particular, com duas usinas, de 800 e 2 650 kw, respectivamente. Como a demanda atual do Município é de apenas 1 500 kWh, há sobra de energia elétrica. A corrente é alternada, na frequência, de 50 ciclos por segundo; voltagens de 220 e 127. Eram servidos de luz elétrica 3 200 prédios, totalizando 4 173 ligações até 31 de novembro de 1965.

Há 15 hotéis, 11 pensões, 8 restaurantes, 30 bares, 14 barbeiros e 12 cabeleireiros.

Prestam seus serviços profissionais 17 advogados e 5 engenheiros.

### *Assistência Médico-Hospitalar*

Há dois hospitais: Nossa Senhora Auxiliadora, com 109 leitos, e Casa de Saúde Divino Espírito Santo, com 20 leitos, mantidos, respectivamente, pelas sociedades beneficentes homônimas; uma maternidade — Nossa Senhora das Graças — com 20 leitos, particular; um centro de saúde; 2 postos do DNERu. Prestam seus serviços profissionais 22 médicos e 18 dentistas; e contam-se 15 farmácias e drogarias.

## ASPECTOS CULTURAIS

### *Censo Escolar*

O CENSO Escolar de 1964, segundo dados preliminares, contou 52 473 crianças de 0 a 14 anos: 21 475 até 5 anos, 3 816 de 6 anos e 27 182 de 7 a 14 anos. Destas últimas 16 332 freqüentavam escolas (6 524 nas zonas urbana e suburbana).

Havia 432 professores regentes de classe: 2 do sexo masculino (nas zonas urbana e suburbana) e 430 do feminino (352 nas zonas urbana e suburbana); e 73 não regentes: 1 do sexo masculino (nas zonas urbana e suburbana) e 72 do feminino (65 nas zonas urbana e suburbana). Dos regentes de classe, 300 eram normalistas do sexo feminino (264 nas zonas urbana e suburbana).



Colégio Nossa Senhora do Carmo

### *Ensino*

O MUNICÍPIO dispõe de estabelecimentos de ensino primário e médio.

O ensino primário fundamental comum conta-va, em novembro de 1965, com 99 unidades e um corpo docente de 598 professôres. No início do ano letivo foram matriculados 17 950 alunos.

O ensino secundário dispunha, na mesma data, de 8 unidades escolares, 106 professôres e 3 177 alunos matriculados no início do ano letivo; o normal, de 3 unidades, 29 professôres e 489 alunos; e o comercial, de 2 unidades, 14 professôres e 181 alunos.

Há, ainda, 3 unidades de cursos avulsos de ensino elementar e médio, com 9 professôres e 224 alunos.

### *Cultura*

EM CARATINGA destacam-se 2 bibliotecas: a Pública Municipal, instalada em 1958, com grande acervo, administrada pelo Centro de Estudantes de Caratinga; e a Biblioteca Ruy Barbosa, da Loja Maçônica Caratinga Livre. Merecem referência ainda pequenas bibliotecas pertencentes a grêmios literários estudantis e duas bibliotecas infantis: Machado de Assis e Castro Alves.

Editam-se, em Caratinga, dois semanários: O Caratinga, desde 1952, aos domingos, e o Leste Mineiro. Existem 6 tipografias e 2 livrarias.

Inaugurada em 1949, funciona a Rádio Sociedade de Caratinga, de prefixo ZYS-6, emitindo em ondas médias e 970 quilociclos.

Contam-se dois cinemas: Cine Itaúna, com 1 800 lugares, e Cine Brasil, com 600 lugares.

Há três clubes esportivos: Esporte Clube Caratinga, América Esporte Clube e União Rodoviária Esporte Clube.

Comemora-se, a 24 de junho, o Dia da Cidade, com homenagem ao padroeiro do Município — São João Batista — havendo fogueiras e bailes, nos clubes locais.

O culto protestante conta com 7 igrejas, 17 templos e 25 salões. Para a doutrina espírita, há 3 centros.

Existe, ainda, um centro de irradiações mentais, filiado ao Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento.

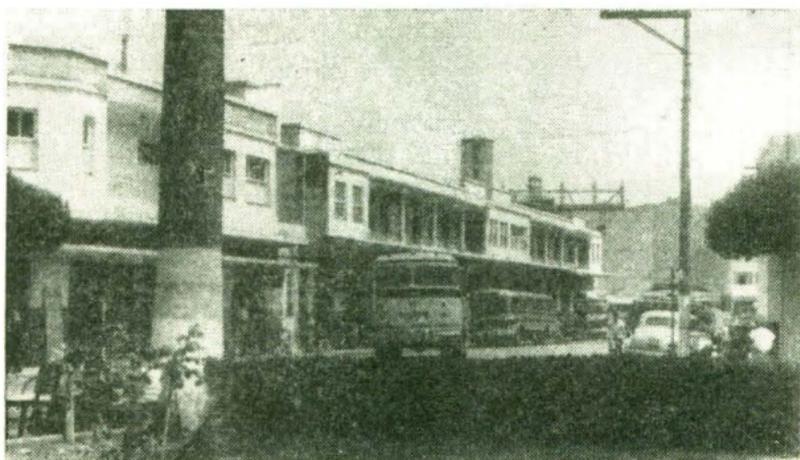
### *Diocese de Caratinga*

O BISPOADO de Caratinga, da Arquidiocese de Mariana, ereto em 10 de dezembro de 1915, pela bula "Pastorale Romani Pontifici Officium", do Papa Bento XV, abrange 35 paróquias mineiras distribuídas neste Município e nos de Manhuaçu, Lajinha, Raul Soares, Tarumirim, Bom Jesus do Galho, Carangola, Conceição do Ipanema, Divino, Espera Feliz, Faria Lemos, Iapu, Inhapim, Ipanema, Manhumirim, Matipó, Santa Margarida, São Francisco do Glória, Simonésia e Tombos.

No transcurso de meio século, desde sua criação, foram nomeados cinco bispos: D. Joaquim Mamede da Silva Leite que não chegou a exercer; D. Carloto Fernandes da Silva Távora (1920-1923); D. José Maria Parreira Lara (1935-1936); D. João Batista Cavati (1938-1956); D. José Eugênio Corrêa (desde 1957).

Em sua circunscrição eclesiástica, estavam localizadas, em 1960, 296 igrejas e capelas e 10 escolas católicas, entre as quais 1 seminário menor em Caratinga (N. S.<sup>a</sup> do Rosário) e 1 escola normal, também em Caratinga (N. S.<sup>a</sup> do Carmo). No território diocesano, 4 hospitais eram dirigidos por or-

#### **Estação Rodoviária**



dens ou congregações femininas, entre os quais o Hospital N. S.<sup>a</sup> Auxiliadora, em Caratinga. A imprensa católica, diocesana, é representada pelo semanário "O Lutador" com tiragem de 27 mil exemplares; e 4 boletins: "Diretrizes" órgão diocesano, Boletim da OVS, Boletim do Movimento Missionário e Boletim Vicentino.

Em Caratinga contam-se, atualmente, 12 matrizes e 76 capelas.

A história eclesiástica da relativamente jovem diocese de Caratinga, cresce, em contôrno e côres, quando visualizada sôbre o painel histórico de sua matriz — a diocese de Mariana (matriz comum, das três arquidioceses mineiras, atuais: Mariana, Diamantina e Belo Horizonte).

*Arquidiocese de Mariana* foi, simultâneamente com a de São Paulo, o 6.<sup>o</sup> bispado criado no Brasil (anteriormente, haviam sido criados: Salvador da Bahia, em 1551; São Sebastião do Rio de Janeiro, em 1676; Olinda e Recife, em 1676; São Luís do Maranhão, em 1677; e Belém do Pará, em 1719). Ereto a 6 de dezembro de 1745, desmembrado da diocese do Rio de Janeiro, pela Bula "Candor Lucis Aeternae", do Papa Bento XIV, é hoje Arquidiocese e Sede Metropolitana da Província Eclesiástica, que abrange 6 dioceses sufragâneas: Pouso Alegre, criada em 1901, Campanha, em 1907, Caratinga, em 1915, Juiz de Fora, em 1924, Leopoldina, em 1942 e São João del Rei, em 1964. Sua elevação à atual jurisdição eclesiástica foi-lhe conferida pelo Decreto Consistorial "Semper Humani Generi", de 1.<sup>o</sup> de maio de 1906.

## ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E POLÍTICOS

EXISTEM, no Município, coletorias federal e estadual, a Agência Municipal de Estatística, órgão de coleta do IBGE, e agência do DCT.

### *Finanças Públicas*

EM 1964, foram recolhidos 171,4 milhões de cruzeiros pela União e 745,0 milhões pelo Estado.

Em 1965, a Prefeitura arrecadou 204,1 milhões e efetuou despesas no montante de 246,2 milhões de cruzeiros.

O orçamento municipal, para 1966, previa receita de 250,0 milhões de cruzeiros e fixava igual despesa.

## *Representação Política*

A CÂMARA Municipal é composta de 15 edis. Para as eleições de 3 de outubro de 1965 estavam inscritos 26 006 eleitores.

### *FONTES*

As INFORMAÇÕES divulgadas foram, na maioria, fornecidas pelo Agente Municipal de Estatística de Caratinga, Sebastião Xavier dos Reis.

Utilizaram-se, também, dados dos arquivos de documentação municipal da Diretoria de Documentação e Divulgação (Secretaria-Geral do CNE), e de diversos órgãos do sistema estatístico brasileiro.

*Esta publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.*

**IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA**

---

**Presidente: Gen. Aginaldo José Senna Campos**

**Secretário-Geral: Sebastião Aguiar Ayres**

(4.<sup>a</sup> série)

300 — São Mateus, ES. 301 — Videira, SC. 302 — Pirassununga, SP. 303 — Lençóis Paulista, SP. 304 — Atibaia, SP. 305 — Águas da Prata, SP. 306 — Cordeiro, RJ. 307 — Umbuzeiro, PB. 308 — Assaré, CE. 309 — Penápolis, SP. 310 — Areia, PB. 311 — Três Lagoas, MT. 312 — Rio Largo, AL. 313 — Ubajara, CE. 314 — Jaguaruana, CE. 315 — Ipaçu, SP. 316 — Pitangui, MG. 317 — Rebouças, PR. 318 — Cajuru, SP. 319 — Araxá, MG (2.<sup>a</sup> edição). 320 — Pôrto de Pedras, AL. 321 — Belém, PA. 322 — São José do Rio Pardo, SP. 323 — Viçosa, MG. 324 — Joinville, SC (2.<sup>a</sup> edição). 325 — Brasília, DF (2.<sup>a</sup> edição). 326 — Campinas, SP (2.<sup>a</sup> edição). 327 — São Paulo de Olivença, AM. 328 — Itapemerim, ES. 329 — Maceió, AL (2.<sup>a</sup> edição). 330 — Jaú, SP. 331 — Caeté, MG. 332 — José de Freitas, PI. 333 — Guidoal, MG. 334 — Brasiléia, AC. 335 — Ribeirão Preto, SP (3.<sup>a</sup> edição). 336 — Bauru, SP (2.<sup>a</sup> edição). 337 — Carangola, MG. 338 — Cristalina, GO. 339 — Manhuaçu, MG. 340 — Caratinga, MG.

*Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos cinco dias do mês de setembro de mil novecentos e sessenta e seis, 30.º da criação do Instituto.*